

## **Promover, enquanto Cidade Cultural da Ásia Oriental, a integração profunda e a modernização das indústrias culturais de Macau**

Com o Governo a promover a diversificação adequada da economia “1+4”, as indústrias culturais tornaram-se uma componente essencial. O Governo apresentou, no 2.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Socioeconómico da RAEM e no Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia (2024-2028), o conceito “Macau Cultural”, que se traduz numa concepção de alto nível e em orientações políticas em prol do desenvolvimento das indústrias culturais. Quanto ao 3.º Plano Quinquenal, as autoridades devem aproveitar o estatuto de “Cidade Cultural da Ásia Oriental”, para um alinhamento com o planeamento industrial especializado, promovendo a integração profunda entre os sectores da cultura, do turismo, do desporto e da tecnologia, e reforçando, de forma abrangente, as indústrias culturais e a sua influência global, transformando a cultura de um mero “marco” num “motor” que impulsiona o desenvolvimento urbano, reforçando assim o papel de Macau na construção da China como uma nação cultural forte.

As indústrias culturais de Macau estão enraizadas numa história de diversidade e harmonia, portanto, há que potenciar mais o cerne cultural, promover a integração profunda entre as indústrias culturais e criativas e as indústrias tradicionais, e apoiar a modernização do património intangível. Sobre a melhoria da experiência turística, nos últimos anos, o turismo de misticismo tornou-se moda entre a geração Z e as famílias jovens, que procuram experiência cultural e espiritual. Macau pode combinar a economia das redes sociais, a leitura da sina, e o horóscopo chinês, para criar produtos turísticos imersivos, com profundidade cultural e entretenimento, bem como recorrer à inteligência artificial para recomendar, à medida dos turistas, templos, monumentos e restaurantes, e tirar proveito da simbiose com as indústrias culturais e criativas, para tornar o turismo cultural mais divertido, aumentando-se assim a clientela. Além disso, o Governo deve reforçar a cooperação com as universidades, as instituições culturais e as associações industriais, e criar um sistema de participação diversificada, para promover a divulgação e a confiança cultural. Assim, as indústrias culturais e criativas estão presentes não só “no mercado”, como também “no coração”, e alcança-se uma dupla meta, isto é, a reconversão e valorização económica e a prosperidade social e cultural.

A cooperação inter-regional é a chave para a valorização da indústria cultural de Macau, e a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin proporciona um espaço de expansão para essa indústria. O modelo actual, como “actividades culturais, convenções e exposições realizadas e organizadas em conjunto pelas duas regiões”, já demonstrou resultados. No futuro, deve-se aperfeiçoar ainda mais o mecanismo de coordenação entre Hengqin e Macau, criando políticas de longo prazo e estabelecendo um sistema de articulação de projectos, de modo a criar uma marca cultural e um centro de inovação com influência internacional. Mais, deve-se reforçar a ligação e a colaboração com outras cidades da Grande Baía ao nível de inovação e criatividade, reforçar a partilha de recursos e o intercâmbio técnico, aproveitar plenamente as vantagens de Macau como plataforma de intercâmbio cultural e promover a criação conjunta de conteúdos culturais

(Tradução)

regionais, bem como a partilha de resultados, a fim de impulsionar a valorização da cadeia industrial cultural regional e, consequentemente, contribuir para a divulgação global do *soft power* do país ao nível cultural.